

Região Africana

COMITÉ REGIONAL PARA A ÁFRICA

ORIGINAL: PORTUGUÊS

Septuagésima quarta sessão

Brazzaville, República do Congo, de 26 a 30 de Agosto de 2024

Ponto 18.1 da ordem do dia provisória

**RELATÓRIO DE PROGRESSO SOBRE O
QUADRO PARA REFORÇAR O USO DE DADOS FACTUAIS, INFORMAÇÃO E
INVESTIGAÇÃO PARA A FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS NA REGIÃO AFRICANA**

Documento de informação

ÍNDICE

Parágrafos

CONTEXTO	1–3
PROGRESSOS REALIZADOS E MEDIDAS TOMADAS	4–9
PROBLEMAS E DESAFIOS	10
ETAPAS SEGUINTEs	11–13

CONTEXTO

1. O relatório mundial sobre os conhecimentos para uma melhor saúde¹ e a estratégia regional africana de investigação para a saúde² realçaram a importância de se utilizar os resultados da investigação para orientar a formulação e a implementação de políticas e práticas sanitárias que garantam bons resultados de saúde na Região. Para o efeito, a septuagésima primeira sessão do Comité Regional para a África adotou o Quadro para reforçar o uso de dados factuais, informação e investigação para a formulação de políticas na Região Africana (AFR/RC71/13)³ em 2021. O Quadro assinala os princípios orientadores e as intervenções prioritárias para reforçar o uso de dados factuais, informação e investigação para a formulação de políticas sanitárias na Região.

2. O Quadro estipula que, até ao final de 2024: pelo menos 50% dos Estados-Membros devem ter estabelecido e financiado uma rede EVIPNet ou outras plataformas de transferência de conhecimentos; pelo menos 50% dos Estados-Membros devem obter uma pontuação superior a 66% no barómetro de desempenho do sistema nacional de investigação em saúde; Pelo menos 50% dos Estados-Membros devem demonstrar o uso de investigação e de bases de dados na orientação de políticas; e pelo menos 50% dos Estados-Membros devem apresentar um desempenho do sistema de informação sanitária superior a 80%.

3. Este primeiro relatório resume os progressos realizados na implementação do Quadro desde 2021 até à data.

PROGRESSOS REALIZADOS E MEDIDAS TOMADAS

4. Na sequência da adopção do Quadro em 2021, foram realizados três webinars de sensibilização com o objectivo de promover a criação de plataformas de transferência de conhecimentos, tais como a rede EVIPNet na Região. Além disso, teve lugar uma Cimeira Mundial sobre a inclusão de dados factuais nas políticas, em Novembro de 2021, onde o Escritório Regional da OMS para a África (AFRO) realizou um evento paralelo com os Estados-Membros da Região Africana para promover a formulação de políticas sanitárias baseadas em dados factuais.

5. Em 2023, 27 Estados-Membros (58%) tinham criado pelo menos um tipo de plataforma de transferência de conhecimentos e destes, 13 (28%) Estados-Membros tinham criado redes EVIPNet.

6. Entre 2018 e 2023, a Região registou um aumento de 38% no número de países com Observatórios Nacionais de Saúde (ONS) funcionais baseados na Internet e de acesso aberto. Estes observatórios recolhem informação sobre os programas de saúde e ciber saúde em curso para alcançar a cobertura universal de saúde.⁴ A informação dos ONS é consolidada no Observatório Africano Integrado da Saúde⁵ (OAiS) que dá prioridade à análise de dados, aos dados factuais da investigação e às sínteses de dados factuais como ferramentas para atender às necessidades de saúde na Região.

¹ OMS. Relatório mundial sobre o conhecimento para uma melhor saúde. Reforçar os sistemas de saúde. Genebra, 2004 (<https://apps.who.int/iris/handle/10665/43058>, consultado a 4 de Outubro de 2024).

² AFR/RC65/6. Investigação em saúde: Estratégia para a Região Africana, 2016-2025 (<https://iris.who.int/handle/10665/345395>, consultado a 4 de Abril de 2024).

³ Quadro para reforçar o uso de dados factuais, da informação e da investigação para a formulação de políticas na Região Africana (AFR/RC71/13) (<https://iris.who.int/handle/10665/345395>, consultado a 6 de Fevereiro de 2024)

⁴ Entre os exemplos dos dados recolhidos estão a mortalidade materna e neonatal, a densidade dos profissionais de saúde, a despesa total com a saúde, as despesas do próprio bolso e a disponibilidade dos serviços.

⁵ OMS 2018. Observatório Africano da Saúde. (<http://www.aho.afro.who.int/>, consultado a 6 de Fevereiro de 2024).

Actualmente, 41 dos 47 Estados-Membros da Região Africana iniciaram o processo de criação dos seus observatórios nacionais da saúde,⁶ em comparação com 23 dos 47 em 2022.⁷

7. Em 2022, 69% dos Estados-Membros tinham alinhado os seus mecanismos de coordenação da investigação e desenvolvimento a fim de garantir a produção e o uso dos resultados da investigação,⁸ enquanto a pontuação média do barómetro dos sistemas regionais de investigação em saúde aumentou de 62% em 2018 para 73% em 2022.⁹

8. Foram também criados¹⁰ vários conselhos científicos e comités consultivos para apoiar as respostas dos Estados-Membros à pandemia de COVID-19, o que resultou na disponibilidade atempada de informações sobre a pandemia de COVID-19 específicas ao contexto.¹¹ Isto traduziu-se igualmente em políticas de saúde mais baseadas em dados factuais e na melhoria do desempenho dos sistemas de informação sanitária de rotina usando as tecnologias de informação e comunicação (TIC).¹² A pontualidade e a integralidade da comunicação dos sistemas de gestão da informação sanitária também melhoraram.¹³

9. Cinquenta e três por cento (53%) dos Estados-Membros instituíram processos de envolvimento das partes interessadas na ciber saúde,¹⁴ sendo que todos os Estados-Membros recorreram a ferramentas de saúde digital para alargar a gestão da informação sanitária e promover a sensibilização para a COVID-19. Digna de nota foi a utilização de telemóveis para a partilha de informações de vigilância epidemiológica, o reforço das capacidades e a geração de dados factuais para a formulação de políticas como resultado do aumento dos investimentos em infra-estruturas TIC fiáveis.¹⁵

PROBLEMAS E DESAFIOS

10. Os principais desafios que condicionaram a implementação do Quadro incluem: plataformas nacionais verticais de geração e transferência de conhecimentos; insuficiente financiamento nacional para a investigação em saúde, o que resulta na dependência dos doadores; coordenação fragmentada entre os institutos e sistemas de investigação; e fraca utilização de plataformas de ciber saúde e de dados factuais para a formulação de políticas.

⁶ Excepto Botsuana, Comores, Guiné Equatorial, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe.

⁷ AFR/RC72/INF.DOC/8: Relatório de Progresso sobre o Observatório Africano da Saúde, septuagésima segunda sessão do Comité Regional para a África. Lomé, República do Togo, 22 a 26 de Agosto de 2022

⁸ Assessing National Health Research Systems in the WHO African Region. 2021 Survey Report (<https://ash.org/wp-content/uploads/2020/03/Assessing-National-Health-Research-Systems-in-the-WHO-African-Region.pdf>, consultado a 6 de Fevereiro de 2024).

⁹ Ibid

¹⁰ WHO/SCI/RFH/2021.08 Organização Mundial da Saúde, 2021. Juntos no caminho para a tomada de decisões com base em dados factuais na área da saúde na era pós-pandemia: um apelo à acção

¹¹ Fekadu ST, *et al.* Public health emergency operations centres in Africa: a cross-sectional study assessing the implementation status of core components and areas for improvement (apenas em inglês), Dezembro de 2021. *BMJ Open* 2023;13:e068934. doi:10.1136/bmjopen-2022-068934

¹² Relatório dos progressos na utilização de soluções de ciber saúde para melhorar os sistemas nacionais de saúde na Região Africana: documento de informação (<https://iris.who.int/handle/10665/372400>, consultado a 4 de abril de 2024)

¹³ Evidence as a catalyst for policy and societal change: towards more equitable, resilient and sustainable global health. Meeting report of the WHO Global Evidence-to-Policy Summit, 15–17 November 2021, Organização Mundial da Saúde, 2022

¹⁴ Relatório dos progressos na utilização de soluções de ciber saúde para melhorar os sistemas nacionais de saúde na Região Africana: documento de informação (<https://iris.who.int/handle/10665/372400>, consultado a 4 de abril de 2024)

¹⁵ Escritório Regional da OMS para a África. Gestão da informação e do conhecimento: ciber saúde – tirar partido das TI para reforçar os sistemas nacionais de saúde. (15<https://www.afro.who.int/health-topics/health-information-and-knowledge-management>, consultado a 6 de Fevereiro de 2024).

ETAPAS SEGUINTES

11. Os Estados-Membros devem:
 - a) integrar e monitorizar o uso de dados na formulação de políticas, garantindo a articulação entre os resultados da investigação e a formulação de políticas;
 - b) institucionalizar plataformas de geração e transferência de conhecimentos dentro do sector público;
 - c) disponibilizar financiamento nacional sustentável para a geração e transferência de conhecimentos;
 - d) criar mecanismos para a geração, transferência e integração de conhecimentos nas plataformas de ciber saúde;
 - e) perseverar os ganhos obtidos com o uso de dados factuais durante a pandemia de COVID-19 através de uma gestão colaborativa dos conhecimentos.

12. A OMS e os seus parceiros devem:
 - a) fornecer orientações técnicas e operacionais aos Estados-Membros sobre a utilização de dados factuais e informações de investigação para formular políticas destinadas a melhorar o desempenho dos sistemas de saúde;
 - b) reforçar as capacidades dos Estados-Membros em termos de transferência de conhecimentos;
 - c) trabalhar com instituições de investigação e académicas para criar plataformas de transferência de conhecimentos;
 - d) promover a transferência de conhecimentos dentro dos sistemas governamentais;
 - e) providenciar um sistema de coordenação para todas as outras plataformas de transferência de conhecimentos que estão fora dos sistemas governamentais.

13. Convida-se o Comité Regional a tomar nota do presente relatório.